

**DESEMPENHO DE OVINOS EM SISTEMA AGROSSILVIPASTORIL
DESENVOLVIDO PARA O SEMI-ÁRIDO BRASILEIRO, EM SOBRAL/CE**Campanha, M.M.^{*1}, Guimarães, V.P.^{*2}, Pereira, J.A.^{*3}¹Embrapa Caprinos, monica@cnpq.embrapa.br; ²Embrapa Caprinos, vinicius@cnpq.embrapa.br; ³Embrapa Caprinos, airton@cnpq.embrapa.br**RESUMO**

A agropecuária tradicionalmente praticada na Caatinga inclui a criação extensiva de ovinos e caprinos e agricultura de corte e queima de áreas para a produção agrícola. Objetivando acompanhar a produção e desenvolvimento de cordeiros nascidos em um Sistema Agrossilvipastoril (SAF) desenvolvido como modelo sustentável de produção pela Embrapa Caprinos e Ovinos, foram acompanhados dados de um SAF implantado em Sobral/CE. Neste sistema, a área total é dividida para produção agrícola (20%), produção animal (60%) e reserva de vegetação nativa (20%) em um total de 8 hectares. Nas áreas produtivas, houve a redução da densidade das árvores e na reserva, a mata nativa foi preservada. Os animais foram alimentados com forragem nativa durante a estação chuvosa e suplementados durante a estação seca. Foram acompanhados dois ciclos de produção de cordeiros SRD, nascidos em novembro de 2007 (Grupo A) e em agosto de 2008 (Grupo B), onde foram avaliados os pesos ao nascer (PN) e ao desmame (PD) e o ganho de peso diário (GP), para machos e fêmeas. O desmame foi aos 72 dias, sendo os animais retirados do sistema. O número de cordeiros nascidos em agosto foi maior do que em novembro. No Grupo B, verificou-se, em média, maior PN, maior GP e maior PD que os animais do Grupo A. Em ambos os grupos, machos foram mais pesados que fêmeas, assim como tiveram maior ganho de peso. Os resultados apresentados fazem parte do acompanhamento das áreas de SAF nos últimos dois anos, em Sobral/CE.

Palavras-chave: sistema agrossilvipastoril, ovinos, semi-árido, desempenho

INTRODUÇÃO

A agropecuária tradicionalmente praticada na Caatinga inclui a criação extensiva de ovinos e caprinos e agricultura de corte e queima de áreas para a produção agrícola. De acordo com Araújo Filho et al. (2006) estas práticas tradicionais têm demonstrado carecer de elementos de sustentabilidade. Na busca de sistemas mais sustentáveis de produção, a Embrapa Caprinos e Ovinos desenvolveu um modelo de Sistema Agrossilvipastoril (SAF). Este sistema, que abrange técnicas de manipulação da Caatinga e procedimentos agroecológicos, proporciona a estabilidade da produção agropecuária com a preservação dos recursos naturais (Araújo Filho et al., 2006). De acordo com Carvalho et al. (2004,2005), a integração entre as áreas nos sistemas agroflorestais, realizada pelos animais, potencializa a criação de ovinos no semi-árido, pois permite a obtenção de maior oferta de forragem e aumento da produção por unidade de área.

Entretanto, informações provenientes desses sistemas ainda são poucas e dados de produção animal precisam ser gerados para possibilitar uma análise completa. Objetivando acompanhar a produção e o desenvolvimento de cordeiros, foram coletados dados de animais nascidos e manejados em sistema agrossilvipastoril implantado em Sobral/CE.

METODOLOGIA

O sistema agrossilvipastoril está implantado em uma área de 8,0 ha, desde 1997, nos campos experimentais da Embrapa Caprinos e Ovinos, em Sobral/CE. O município encontra-se no semi-árido cearense e está a 3°41' S e 40°20' W, com altitude de 70m. O clima, com temperatura e a precipitação médias anuais são de 30°C e 798 mm, respectivamente, apresenta oito meses de estação seca (junho a janeiro). O solo da área apresenta manchas de Luvisolo Crômico Órtico típico e Luvisolo Hipocrômico Órtico típico (Aguiar et al.,2006).

Embora dentro de um centro de pesquisa, o manejo adotado procura respeitar os mesmos procedimentos que seriam realizados pelo agricultor sertanejo, para este sistema. O sistema consiste de três áreas separadas, destinadas a produção agrícola (20%), produção animal (60%) e reserva de vegetação nativa (20%), na qual o animal circula entre as três durante o ano. Na área agrícola foi feita a redução aleatória da densidade das árvores (raleamento), preservando cerca de 180 plantas/ha, com plantio de leucena (*Leucaena leucocephala*) em fileiras espaçadas de três metros. Anualmente, é feito o plantio da cultura do milho entre as fileiras de leucena. Na área pecuária, o raleamento preservou cerca de 475 árvores/ha e o estrato herbáceo nativo cresce naturalmente na estação das chuvas. Na reserva, é preservada a vegetação nativa. Os animais permanecem na área pecuária

durante o ano, com repasses na área agrícola e na reserva nativa. Durante o primeiro quadrimestre da estação seca (junho a setembro), os animais foram suplementados com silagem de milho e o quadrimestre seguinte (outubro a janeiro), com silagem da planta de milho e leucena, ambas preparadas com o milho colhido na área agrícola (1,5kg silagem/animal/dia), além de rolão de milho (300g/animal/dia) e sal mineral. Água foi servida à vontade. Os animais pernoitaram em aprisco. O regime de acasalamento foi o de monta controlada a cada oito meses, com estação de monta de 45 dias

Foi acompanhado o desenvolvimento em dois ciclos de produção de cordeiros, sendo o primeiro (Grupo A) nascido em novembro de 2007 e o segundo (Grupo B) nascido em agosto de 2008, de um total de vinte e quatro matrizes mestiças SRD. Foram avaliados os pesos ao nascer (PN em kg), o ganho de peso diário (GP em kg/dia) e ao desmame (PD em kg), para machos e fêmeas. O desmame foi realizado aos 72 dias, quando os cordeiros foram retirados do sistema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro ciclo, que ocorreu em novembro de 2007, foi registrado o nascimento de 13 animais (54% de fertilidade) no sistema agrossilvipastoril (SAF), com mortalidade de 15% logo na primeira semana. O primeiro ciclo contou com 11 animais avaliados. Em agosto de 2008 (Grupo B), nasceram 15 animais (63% de fertilidade), com mortalidade de 20%. No segundo grupo avaliou-se 12 animais. A fertilidade encontrada no rebanho ficou abaixo da encontrada por Carvalho et al. (2004), estudando características reprodutivas de ovelhas crioulas em sistema agrossilvipastoril. O peso médio antes da cobertura, daquelas matrizes que empreharam, foi para o grupo A e B respectivamente, 27,0 kg e 32,0 kg (Tabela 1). A idade das matrizes pode ter sido responsável pela maior fertilidade dos animais do Grupo B. O Grupo A, que foi o primeiro ciclo, apresentava fêmeas mais velhas, sendo que algumas foram descartadas e substituídas por matrizes mais jovens para o segundo ciclo, Grupo B.

A Tabela 1 mostra o desempenho dos animais nos dois períodos avaliados. Verificou-se que os animais do grupo B nasceram com maior peso em relação ao grupo A, o que pode ser devido ao peso das matrizes antes da cobertura, influenciado tanto pela idade dos animais quanto pela dieta das mesmas. Além disso, a alimentação e a condição ambiental foram diferentes durante a gestação. No Grupo A, o parto ocorreu em novembro, terço final da estação seca, época de temperaturas altas e de escassez de pastagem e suplementação do rebanho com silagem, tanto de milho quanto da planta de milho com leucena. No Grupo B, durante cerca dos três primeiros meses, as temperaturas foram mais amenas e houve oferta natural de pastagem, sendo depois inserida a silagem de milho na dieta.

Em ambos os grupos, os machos foram ligeiramente mais pesados que as fêmeas. Em estudo conduzido por Carvalho et al. (2005) em sistema agrossilvipastoril no nordeste, o peso dos cordeiros ao nascer não foi influenciado pela estação do ano, sendo neste também, os machos mais pesados que as fêmeas.

Tabela 1. Variações ponderais de grupos de cordeiros manejados em sistema agrossilvipastoril, nos anos 2007 e 2008. Sobral/CE.

Grupo		Peso médio das matrizes antes da cobertura (kg)	Nº de animais	Peso médio ao nascer (kg)	Ganho médio de peso (Kg/dia)	Peso médio ao desmame (kg)
A	Fêmeas	27,0	5	2,7 ± 0,1	0,125 ± 0,050	11,7 ± 3,7
	Machos	-	6	2,8 ± 0,5	0,144 ± 0,027	13,3 ± 2,2
	Total	-	11	2,8 ± 0,4	0,136 ± 0,038	12,5 ± 2,9
B	Fêmeas	32,0	5	3,0 ± 0,3	0,147 ± 0,024	13,6 ± 1,5
	Machos	-	7	3,9 ± 0,7	0,172 ± 0,032	16,2 ± 1,9
	Total	-	12	3,5 ± 0,7	0,162 ± 0,028	15,1 ± 2,2

Grupo A – Animais nascidos em novembro de 2007

Grupo B – Animais nascido em agosto de 2008

Em ambos os grupos, os machos foram ligeiramente mais pesados que as fêmeas. Em estudo conduzido por Carvalho et al. (2005) em sistema agrossilvipastoril no nordeste, o peso dos cordeiros ao nascer não foi influenciado pela estação do ano, sendo neste também, os machos mais pesados que as fêmeas.

Nos animais do grupo B verificou-se maior ganho de peso diário. Estes ganhos no SAF foram inferiores aos encontrados por Oliveira et al. (2008), com cordeiros manejados em caatinga raleada. Para ambos os grupos, os machos ganharam mais peso diariamente que as fêmeas (Tabela 1). Ainda de acordo com Oliveira et al. (2008), "esse comportamento ocorre principalmente devido ao

dimorfismo sexual e a influência hormonal, favorecendo um crescimento mais rápido em função da menor deposição de gordura na carcaça”.

O peso ao desmame foi ligeiramente maior para os animais nascidos em agosto de 2008. O peso médio dos cordeiros desmamados do Grupo A foi de 12,5 kg e do Grupo B de 15,1 kg (Tabela 1). Os dados concordam com o encontrado em literatura. Em Sobral/CE, Araújo Filho et al.(2000) encontrou uma produtividade média de cordeiros desmamados por matriz ovina crioula, em caatinga raleada, em Sobral/Ce, de 13,4 kg cordeiro em 1995, contrastando com 7,4 kg cordeiro em 1994. De acordo com Oliveira et al. (2008), um bom desempenho dos ovinos da fase do nascimento até a desmama proporcionam a eles maior resistência e menor estresse causado pela desmama, influenciando positivamente sobre os ganhos de peso pós-desmama.

CONCLUSÃO

Os valores de fertilidade e desempenho animal foram inferiores aos encontrados em literatura, entretanto, os pesos ao desmame corroboram com dados de outras pesquisas. A época de nascimento dos animais sugere existir uma relativa diferença na eficiência do sistema de produção agrossilvipastoril, principalmente em relação ao manejo alimentar e manejo das fêmeas. Os resultados apresentados fazem parte do acompanhamento das áreas de SAF nos últimos 2 anos, em Sobral/CE.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO FILHO, J.A. de., HOLANDA JÚNIOR, E.V., SILVA, N.L.da, SOUSA, F.B.de, FRANÇA, F.M. Sistema Agrossilvipastoril Embrapa Caprinos. In: LIMA, G.F.da C., HOLANDA JÚNIOR, E.V., MACIEL, F.C., BARROS, N.N., AMORIM, M.V., CONFESSOR JÚNIOR, A.A. Criação familiar de caprinos e ovinos no Rio Grande do Norte. Natal: EMATER-RN, EMPARN, Embrapa Caprinos, 2006. Cap.8. p.193-210.
- ARAÚJO FILHO, J.A.de, CARVALHO, F.C.de, ARAÚJO, M.R.A.de, SILVA, N.L.da. Efeito dos níveis crescentes de melhoramento da Caatinga sobre o desempenho de ovinos no sertão cearense. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 37. Viçosa. Anais... Viçosa: SBZ, 2000. v.1, p.92-92.
- CARVALHO, F.C.de Desenvolvimento ponderal de cordeiros mestiços (Santa Inês X Crioula) em um sistema de produção agrossilvipastoril, no nordeste do Brasil. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 42. Goiânia. Anais... Goiânia: SBZ, 2005. (CD-ROM).
- CARVALHO, F.C.de, GARCIA, R., ARAÚJO FILHO, J.A.de, PAULINO, M.F., PEREIRA, O.G., COUTO, L., ROGÉRIO, M.C.P. Desempenho produtivo de ovelhas crioulas em um sistema de produção agrossilvipastoril, no semi-árido brasileiro. *Agrossilvicultura*, v.1, n.1, p.81-90., 2004.
- OLIVEIRA, L.S., BOMFIM, M.A.D., MEDEIROS, H.R.de, MAPURUNGA, P.A., FONTELES, N.L.de O., GOMES, G.M.F., PEREIRA, L.P.da S., Desempenho de cordeiros de três grupos genéticos criados em pastagem nativa (caatinga) na zona norte do Ceará, do nascimento até à desmama. In: CONGRESSO NORDESTINO DE PRODUÇÃO ANIMAL, 5. Aracaju. Anais... Aracaju: SNPA, EAFSC, UFS, CPATC, 2008. (CD-ROM)